

Rua Paraíba – livro do Fabrício Muller – Editora Café do Escritor

Crítica Literária

Eu havia lido “O verão de 54” do Fabrício Muller no ano passado e estava aguardando o lançamento do novo livro dele.

Ele publicou recentemente mais um livro, o “Rua Paraíba”, que eu li quase direto.

Eu tenho uma dúvida: o Fabrício seria um escritor que virou engenheiro ou vice versa? Pelo que sei, que ele é muito bem qualificado nas duas profissões. Acho que ele sempre foi os dois.

Não pretendo falar muito do conteúdo desse novo livro, para não dar “spoiler” a quem se interessa por boa leitura nacional.

No livro há cerca de 200 páginas escritas em estilo leve, divididas em três histórias, cada uma delas com foco autobiográfico. Essas histórias teriam ocorrido em etapas diferentes da vida adulta do autor. Ele nos apresenta pinceladas de memórias de acontecimentos avulsos, não necessariamente em ordem cronológica.

O Fabrício nos conta de seu mestrado em hidrologia e do início de sua vida de casado; fala de seu trabalho na Copel e da Usina do Rio dos Patos (eu, curioso, pesquisei na internet e descobri alguns fatos interessantes sobre esta Usina); coteja letras agressivas de roqueiros (que ele adora) com a série cult “Arquivo X” (que eu assisti ainda no tempo da televisão aberta); conta de sua religiosidade e compara as instigantes semelhanças entre o “Cântico dos cânticos” e algumas músicas de uma cantora pop especializada em letras sensuais. Não digo mais para não transcrever o livro nesta crônica e não atrapalhar o prazer de sua leitura.

Em suma, um livro que merece ser lido. Eu li e gostei.

Horacio Sendacz

08/11/2020